



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

MENTORES DE PROFESSORES INICIANTE: O QUE DIZEM TESES E DISSERTAÇÕES?

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Bruna Cury de Barros¹

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali²

RESUMO

Essa pesquisa bibliográfica identificou teses e dissertações que tratam sobre a mentoria, de modo a investigar o desenvolvimento profissional de mentores. A partir do levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foram selecionadas quatro pesquisas. Os estudos abordaram formação e a atuação de mentoras do Programa de Formação Online de Mentores (PFOM), evidenciando suas dificuldades, sentimentos, aprendizagens e identidade profissional. Tais estudos indicam que a participação no PFOM propiciou o desenvolvimento profissional das mentoras. A partir da literatura na área de formação de professores, salienta-se a necessidade em se desenvolver mais programas de mentoria bem como pesquisas sobre essas experiências.

Palavras-chave: Mentoria. Desenvolvimento profissional. Pesquisa bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A docência requer do profissional uma base de conhecimentos para ensinar. Tais saberes são construídos ao longo da vida do professor, seja nos cursos de formação, na troca entre pares, na prática, nas escolas. Levando isso em consideração, professores iniciantes (PIs) podem vivenciar o sentimento de “sobrevivência” ao se depararem com os desafios e a complexidade da docência. A inserção na carreira não é um processo fácil, muitos PIs podem se sentir sozinhos e despreparados para ensinar (RABELO; MONTEIRO, 2019).

Neste sentido, enfatiza-se a importância de programas de apoio aos PIs de forma a minimizar as dificuldades, melhorar a atuação e reduzir o sentimento de solidão (RABELO; MONTEIRO, 2019). Dentre essas iniciativas, destaca-se a mentoria. Tal conceito se refere ao acompanhamento de professores experientes – com formação específica para serem mentores – aos PIs. Desempenhando o papel de um formador de professores, não basta que os mentores tenham anos de docência, pois para ensinar a ensinar precisam dispor de conhecimentos sobre a aprendizagem de adultos, práticas de ensino, contexto escolar etc (SOUZA et al., 2019).

Além das contribuições aos PIs, a mentoria também favorece o desenvolvimento profissional do próprio mentor. O compartilhamento de experiências entre os envolvidos proporciona a construção de habilidades e conhecimentos sobre ensinar e aprender a ensinar (SOUZA et al., 2019).

¹Doutoranda em Educação. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

²Docente titular do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas. UFSCar



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Parte-se dessas premissas e do fato de que a mentoria ainda é incipiente no Brasil (RABELO; MONTEIRO, 2019) para a delimitação deste estudo. Objetiva-se aqui identificar teses e dissertações que tratam sobre a mentoria de PIs, de modo a investigar o desenvolvimento profissional de mentores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo bibliográfico faz parte de uma pesquisa de doutorado. Para Gil (2002, p.45), a revisão da literaturapossibilita “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Nessa perspectiva, busca-se responder à questão: O que as dissertações e teses brasileiras discutem sobre o desenvolvimento profissional de mentores de PIs?

O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No campo de busca delimitou-se: i) o termo “mentoria” no “assunto” e “título”; ii) o ano de defesa referente ao período de 2010 à 2020.No total foram encontrados 35 estudos, mas apenas nove diziam respeito à docência. Destas, foram selecionadasuma dissertação (GOBATO, 2016) e três teses (BORGES, 2017; MALHEIRO, 2017; MASSETTO, 2018) que tinham como foco os mentores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os trabalhos selecionados se referem aoPrograma de Formação Online de Mentores (PFOM) da UFSCar, o qual formou profissionais experientes da educação para atuarem como mentores de PIs (MASSETTO, 2018). A seguir, apresentam-se os principais resultados de cada pesquisa.

A dissertação de Gobato (2016) analisou a trajetória pessoal e profissional e a participação das mentoras no PFOM, considerando a construção de suas identidades profissionais. Ao exercerem pela primeira vez a mentoria, as participantes remodelaram a identidade docente, agregando a ela novas habilidades, experiências, reflexões.Além disso, as mentorasvivenciaram dificuldades e angústias semelhantes às relatadas pelos PIs.Percebeu-se ainda que elas possuíam uma base de conhecimentos sólida proveniente da trajetória profissional;porém,saber sobre ensinar a ensinar foram apreendidos no PFOM, promovendo o desenvolvimento profissional.

A tese deBorges (2017, p.7) analisou ascontribuições do PFOM às mentorasbem como os desafios enfrentados, “as aproximações e os distanciamentos entre as diferentes funções já exercidas [por elas] cotidianamente de coordenação, direção e/ou supervisão” com a mentoria.Para a autora, as ações de especialista e mentora se complementaram. Apesar de terem dificuldadesem desenvolver conteúdos e estratégias para ensinar a ensinar, as mentoras se mostraram disponíveis para novas aprendizagens. Na interação com os PIs, nas vivências profissionais e na troca com a equipe do PFOM, elas construíram suas identidades como formadoras. O programa “possibilitou reflexões e circunstâncias específicas que foram disparadoras de novas relações e de experiências específicas” às mentoras (BORGES, 2017, p.217).

Na tese de Malheiro (2017), buscou-se identificar as necessidades formativas das mentoras e os saberes mobilizados na mentoria. De acordo a autora, as participantes demonstraram necessidades formativas diferentes, entretanto a maioria se queixou sobre a gestão e estratégias para a formação de adultos.A tese também indicou que os saberes mobilizados pelas participantes eram provenientes de cursos de formação, do PFOM,



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

experiência na docência, vivências como formadoras. Taissaberes diziam respeito às demandas dos PIs; analisar ações formativas; estabelecer parcerias; promover reflexões; organizar estratégias de ensino.

Por fim, a tese de Massetto (2018) analisou as aprendizagens e experiências emocionais das mentoras. Evidenciou-se que a experiência docente não foi suficiente para que elas desempenhassem o papel de formadoras, uma vez que apresentaram dificuldades e necessidades formativas – gestão de papéis, estratégias de ensino, interação com pares etc. Neste sentido, aprender a ser mentora envolveu experiências pessoais e profissionais e, também, conhecimentos sobre ensinar a ensinar construídos durante a participação no PFOM. Considerou-se que o programa teve um papel importante nos processos desenvolvimentais das mentoras, inclusive, na construção da identidade de formadoras.

CONCLUSÕES

As pesquisas aqui analisadas demonstraram que as experiências provenientes das trajetórias profissionais e pessoais das mentoras foram importantes para assumirem o novo papel. Entretanto, elas tiveram que construir novos conhecimentos e habilidades que fundamentassem as suas ações no auxílio aos PIs. Neste processo, podemos inferir que a participação no PFOM foi essencial para que as mentoras aprendessem aspectos que envolvem o ensino do ensino. Considera-se, neste sentido, que a participação no programa foi benéfica ao promover o desenvolvimento profissional das mentoras.

Este estudo bibliográfico também evidenciou a quantidade reduzida de pesquisas sobre o tema. Esse panorama é coerente ao que a literatura da área de formação de professores explicita: necessita-se ampliar a implementação de iniciativas como a mentoria no Brasil e também pesquisar mais sobre essas experiências. Desta forma seria possível compartilhar “os resultados [das] pesquisas e [propor] ações que revalorizem as existentes e promovam a ampliação do número de ações, de beneficiados e de financiamento” (RABELO; MONTEIRO, 2019, p.5).

REFERÊNCIAS

BORGES, F. **Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades.** Tese. UFSCar, São Carlos, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOBATO, P. **Características da identidade do mentor em construção:** Programa de Formação Online de Mentores da UFSCar. Dissertação, UFSCar, São Carlos, 2016.

MALHEIRO, C. **Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de formação online de mentores.** Tese, UFSCar, São Carlos, 2017.

MASSETTO, D. **Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação Online de Mentores.** Tese, UFSCar, São Carlos, 2018.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

RABELO, A.; MONTEIRO, A. Indução profissional: desafios e experiências entre formação e profissão docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, 2019.

SOUZA, A. et al. Formação e aprendizagens de mentoras iniciantes em um programa de indução à docência. **Imagens da educação**, v. 9, n. 2, 2019.